

APRENDIZAGEM POR MEIO DE COMUNIDADES DE PRÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jessica Gisella Santos Pereira de Moraes¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: A aprendizagem é processo no qual habilidades são constituídas ou melhoradas, pode ser construída por meios teóricos ou práticos, assim como na combinação das duas maneiras. Como a experiência prática cria e molda um aprendizado, que quando feito em grupo existe a possibilidade de transferi-lo para outras pessoas, as Comunidades de Prática (CdPs) têm sido cada vez mais estudadas no ambiente de desenvolvimento profissional e acadêmico, os quais pode-se observar a aplicação dos pressupostos basilares das CdPs. Dessa forma, a escolha dos 7 artigos usados para essa revisão foi realizada por meio da literatura do título, resumo e dos artigos completos encontrados entre os anos de 2021 a 2024 sobre a temática dessa revisão de literatura e estes mostram a diversidade de assuntos e contextos em que podem ser aplicadas as Comunidades de Prática. Conclui-se que apesar das limitações em sua aplicação devido a fatores externos a elas, as CdPs podem ser de grande valia para o aprendizado, assim como melhoria de uma prática e transferência de saberes.

2286

Palavras-chave: Comunidades de Prática. Aprendizagem.

ABSTRACT: Learning is a process in which skills are built or improved. It can be built through theoretical or practical means, as well as a combination of both. Since practical experience creates and shapes learning, which when done in a group has the possibility of transferring it to other people, Communities of Practice (CoPs) have been increasingly studied in the professional and academic development environment, where the application of the basic assumptions of CoPs can be observed. Thus, the choice of the 7 articles used for this review was made through the literature of the title, abstract and full articles found between the years 2021 to 2024 on the theme of this literature review and these show the diversity of subjects and contexts in which Communities of Practice can be applied. It is concluded that despite the limitations in their application due to factors external to them, CoPs can be of great value for learning, as well as improving a practice and transferring knowledge.

Keywords: Communities of Practice. Learning.

¹Mestranda na Christian Business School. Especialista em Gestão Pública/UFERSA.

²Doutor em Biologia/ UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

I. INTRODUÇÃO

Comunidades de Prática (CdP) que pode ser compreendida como um grupo de pessoas que compartilham interesses e se reúnem com regularidade para realizar empreendimentos em comum, objetivando o desenvolvimento de um conhecimento ligado a uma prática com o intuito de aprender a fazê-la de uma forma melhorada (WENGER, 2003).

Já no âmbito profissional, aprendizagem ocorre pelo compartilhamento de experiências e saberes, buscando soluções para os problemas enfrentados na prática. Os membros mostram toda a sua vivência no grupo, proporcionando informações para possíveis resoluções de problemas da prática profissional (BRASIL et al., 2015).

A aprendizagem se dá no contexto da própria experiência de participação no mundo, é um fenômeno de nossa natureza social (Giddens, 2003; Wenger, 2011). Esse contexto é como um terreno em que a prática encontra elementos importantes, como a estrutura social que é onde a prática encontra significado no mundo social. Há também o tempo e o espaço que são dados da realidade.

Nesse sentido, surge a noção de território, o qual se origina da ação sobre o tempo e o espaço (Harvey, 2017; Mendes & Cavedon, 2015) e traz suas dimensões que constroem as relações com os outros da estrutura social. O território faz parte da vida da comunidade de prática e tem relação com a aprendizagem. Wenger (2011) sugere que a aprendizagem é um motor de desenvolvimento da prática por seu caráter estruturador.

Uma comunidade de prática é caracterizada por três dimensões: o empreendimento em conjunto, que é o tema que compartilham interesse. O engajamento mútuo, que é a interação e compartilhamento de informações entre os membros da CdP e o repertório compartilhado, que se refere às estratégias ou às práticas adotadas pelos integrantes daquele grupo (WENGER, 1998).

As comunidades de prática são um ambiente relevante de aprendizagem colaborativa desenvolvimento profissional na área da e educação (CULVER; TRUDEL, 2008; GOODYEAR; CASEY; KIRK, 2014; YOON; ARMOUR, 2017; LUGUETTI et al., 2018) e a literatura já considera as CdPs são uma estrutura que tem sido considerada apropriada para a construção de aprendizagens (SOUZA-SILVA; SCHOMMER, 2008; NICOLINI, 2013; GOODWIN, 2019). Por isso, as CdPs têm recebido crescente atenção nos estudos de aprendizagem e as publicações recentes analisadas demonstram esse interesse, portanto o

objetivo desse artigo é analisar os casos de aprendizagem desenvolvida por meio das Comunidades de Prática através de publicações recentes sobre o tema.

2. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa feita por meio do levantamento bibliográfico nos diretórios: Scientific Eletronic Library On-line (SciELO) e Capes Periódicos. Os descritores utilizados na pesquisa foram usados nos idiomas português, utilizando os seguintes termos: “Comunidades de Prática” e “Aprendizagem”.

Desta busca foram encontrados 163 artigos que depois submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2021 e 2024, todos nas línguas portuguesa, revisados por pares, na área de Ciências Sociais Aplicadas que abordavam a temática da extensão universitária.

Os critérios de exclusão foram: resumos em eventos, artigos que não continham projetos de extensão especificados, mas discutiam a extensão a partir de outras vertentes, artigos que eram de outras áreas que não de Ciências Sociais Aplicadas e artigos duplicados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

2288

A escolha dos artigos usados para essa revisão integrativa foi feita por meio do título, resumo e dos artigos completos encontrados conforme a metodologia. O quadro 1 contempla os artigos escolhidos para a análise nessa revisão de literatura sobre as CdPs nas Ciências Sociais Aplicadas.

Portanto, de acordo com os mecanismos de busca apontados acima foram encontrados 163 artigos. Porém, dentre esses, apenas 7 artigos foram utilizados para a produção do presente estudo, uma vez que os outros não se encaixavam nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Quadro 1- autor, título e objetivo

Autor, Ano	Título	Objetivo
CHIAPPA, D.S; SOUZA-SILVA, J.C.; ECARD, D.B.T, 2023	Aprendizagem Organizacional e os inibidores/facilitadores ao surgimento de comunidades de prática: Um olhar sobre as organizações Afrodite, Apolo, Atenas e Hera	Identificar quais são os elementos inibidores são surgimento de comunidades de prática (CoPs) nas organizações pesquisadas.
RISTOW, L., 2021	A facilitação de uma comunidade de prática de professores de natação: um relato de experiência	Relatar a experiência vivenciada na facilitação de uma comunidade de prática de professores de natação

NÓBREGA, F.F.B.; DE LIMA, C.M.; ZAIDAN, J.V.S., 2023	A comunidade de prática interconectada na educação em direitos humanos e a extensão universitária	Avaliar, de forma inédita, como a perspectiva do fortalecimento de uma comunidade de prática em direitos humanos, de debate quase inédito no Brasil, pode contribuir para a Educação em Direitos Humanos (EDH)
LEITE, E.G.; PEREIRA, R.C.M., 2021	Práticas de letramento acadêmico na construção do pertencimento de alunos de iniciação científica a comunidades de prática: uma análise a partir de relatórios de pesquisa	Analisar, através de práticas letradas acadêmicas, a construção do pertencimento de alunos de iniciação científica a comunidades de prática, considerando os três elementos que as caracterizam: domínio de conhecimento, empreendimento conjunto da comunidade e repertório compartilhado nas práticas
LATOSKI, A; NOGUEIRA, E.E.S., 2021	Dimensões temporais e espaciais da prática empreendedora em grupo: o caso da feira de artesãos como comunidade de prática	Analisar das dimensões temporais e espaciais da prática empreendedora em grupo e da sua aprendizagem, habilitação e capacitação para construí-las na estrutura social em que tal prática se situa
VALOIS, R.S.; SASSERON, L.H., 2021	Aprendizagem no contexto do trabalho: contribuições para a formação continuada de professores de biblioteconomia	Apresentar o tipo de aprendizagem situado sócio historicamente, culturalmente, e produzido nas práticas, que deve aparecer no rastreamento das trilhas de aprendizagem dos professores de Biblioteconomia deve ser alvo de interesse e aprofundamento teórico na produção científica da área

Para o artigo “Aprendizagem Organizacional e os inibidores/facilitadores ao surgimento de comunidades de prática: Um olhar sobre as organizações Afrodite, Apolo, Atenas e Hera”, os inibidores da aprendizagem informal e não explícita também inibem o surgimento das Comunidades de Prática.

Indivíduos que não possuem interesse para se juntarem em espaços sociopráticos de aprendizagem, inibem o surgimento de CoP. Outro fator apontado vem da carência de autonomia que favorece a falta de vontade de o colaborador se engajar de forma afetiva na organização e promove a falta de envolvimento e interesse na aprendizagem compartilhada, ou seja, iniciativas como as CdPs não são valorizadas.

Os autores trazem que outro inibidor de surgimento de CdPs é o entendimento equivocado de como o conhecimento pode ser transferido interfere quando aprendizagem é

compreendida como um processo formal e tradicional, no qual a transmissão do conhecimento acontece de forma unidirecional e explícita.

Além disso, grandes demandas de serviço tornam muito dificultosa a realização da transferência de conhecimentos dentro da organização, o que dificulta a aprendizagem, pois não há muito espaço para a criatividade dentro do expediente da empresa e isso faz com que não flua a criação de meios informais de aprendizagem como as CdPs.

No artigo “A facilitação de uma comunidade de prática de professores de natação: um relato de experiência”, as professoras identificaram que ter participado de uma comunidade de prática foi valioso. Para a execução da pesquisa, foi utilizado o Framework de Wenger, Trayner e De Laat (2011) que apresenta cinco valores construtores da criação de valor nas Comunidades de Prática apresentados no quadro abaixo:

Quadro 2 – Criação de Valor

Valor imediato	Os participantes nas primeiras reuniões acreditam que a sua participação na comunidade pode gerar bons resultados.
Valor potencial	Momento em que é desenvolvido algum tipo de conhecimento.
Valor aplicado	Quando o Valor potencial gera mudanças na prática.
Valor realizado	Aqui as mudanças na prática melhoram o desempenho.
Valor reformulado	Todo o processo é avaliado e a criação de valor é alcançada.

Elaborado pela autora a partir de Wenger, Trayner e De Laat, 2011

Como resultado, o autor descreve que conforme o framework desde a primeira reunião, as professoras entenderam que seria produtivo participar dos encontros (Valor imediato), elas adquiriram conhecimentos sobre um modelo de instrução (Valor potencial), aplicaram o conhecimento em suas aulas (Valor aplicado), perceberam que o problema identificado foi solucionado (Valor realizado) e ao refletirem sobre o processo, elas avaliaram sua importância no desenvolvimento profissional (Valor reformulado). Confirmando por meio do relato a relevância da aprendizagem e transferência de conhecimento pelas CdPs.

Sobre o artigo “A comunidade de prática interconectada na educação em direitos humanos e a extensão universitária”, o conceito de Comunidade de Prática oferece grande contribuição para a Educação em Direitos Humanos, pois faz com que a realidade dos sujeitos

seja conhecida e em um contexto de lutas e discussões para asseguarção de direitos. Desse modo, o aluno adquire uma dimensão das dificuldades enfrentadas pelos que tiveram seus Direitos Humanos violados e das contradições sociais.

O artigo “Práticas de letramento acadêmico na construção do pertencimento de alunos de iniciação científica a comunidades de prática: uma análise a partir de relatórios de pesquisa” aponta que os pesquisadores que se inserem nas CdPs no campo de práticas letradas, o faz por meio da interação com grupos e instituições que atuam na construção do conhecimento científico e no processo de iniciação científica dos alunos. Assim, construindo o pertencimento dos alunos a uma comunidade.

Para Lave & Wenger (2008) o conhecimento é legitimado pelo lugar social que ocupam os estudantes, pela interação com grupos que negociam significados sobre práticas, pela reflexão sobre assuntos de um repertório legitimado na área do conhecimento. Apesar disso, o conhecimento também é periférico porque os alunos são pesquisadores iniciantes, portanto ainda precisam se desenvolver práticas de letramento acadêmico.

Conforme artigo “Dimensões temporais e espaciais da prática empreendedora em grupo: o caso da feira de artesãs como comunidade de prática” mostra a habilidade para construir a ordem de espaço e tempo é uma forma de poder social que foi um desafio para o empreendimento e aprendizagem em grupo, pois foi difícil para as artesãs mudarem as condições de espaço e de tempo nos seus trabalhos, mas os autores entendem que isso ao mesmo tempo que é uma limitação, pode ser uma oportunidade para desenvolver a aprendizagem do grupo.

2291

Os encontros dos membros da CdP, geralmente, ocorrem na feira e este continua sendo o principal local que elas têm suas identidades reforçadas, assim como o senso de pertencimento ao grupo, de domínio da prática e de compartilharem sentido conjunto nas atividades. Sendo estes elementos essenciais para a aprendizagem.

Para o artigo “Aprendizagem no contexto do trabalho: contribuições para a formação continuada de professores de biblioteconomia”, os autores elaboraram uma ferramenta chamada CoPLEC – Comunidades de Práticas locais do ensino de Ciências, tendo sido originada a partir de quatro diretrizes: finalidade do estágio; envolvimento dos estagiários com a comunidade; conhecimentos partilhados e reconhecidos pelos estagiários; e recursos.

Como resultado, os autores tiveram que as articulações entre as Comunidades de Prática e as Comunidades de Prática Científicas se sobressaíram já que foi identificada a contribuição da epistemologia sobre como o grupo compartilha ideias e geram conhecimentos e resultados.

4. CONCLUSÃO

Os artigos analisados mostram a diversa possibilidade de diálogo entre as Comunidades de Prática e ações para aprendizagem em grupo tanto para empreendedores, funcionários de organizações, quanto professores, assim como para alunos em iniciação científica. Os conceitos de espaço, tempo e territorialização foram investigados com alguma profundidade com o intuito de compreender as implicações para a transferência do conhecimento.

Os estudos de Wenger se mostram relevantes e aplicáveis, com o entendimento prático de conceitos como domínio e contexto, além de possibilitarem ampliar as visões sobre as Comunidades de Prática, principalmente em relação à forma de desenvolvê-las em diversos contextos. Mesmo assim, há dificuldades no desenvolvimento das Comunidades de Prática como crenças limitantes com relação a como o conhecimento pode ser transferido, falta de autonomia e cargas de trabalho excessivas.

Dessa forma, esse entendimento pode contribuir para a reformulação da maneira como as CdPs podem ser planejadas, desenvolvidas e avaliadas a fim de diminuir essas limitações e contribuir para a aprendizagem no desenvolvimento profissional e acadêmico ligando as CdPs aos domínios que criam e transmitem conhecimentos científicos e profissionais.

2292

REFERÊNCIAS

- CHIAPPA, D.S; SOUZA-SILVA, J.C.; ECARD, D.B.T. Aprendizagem Organizacional e os inibidores/facilitadores ao surgimento de comunidades de prática: Um olhar sobre as organizações Afrodite, Apolo, Atenas e Hera. **SINERGIA**, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 123-140, jan./jun. 2023
- CULVER, D.; TRUDEL, P. Clarifying the concept of communities of practice in sport. **International Journal of Sports Science & Coaching**, Teller Road, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2008.
- GIDDENS, A. (2003). **A constituição da sociedade**. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- GOODYEAR, V. A.; CASEY, A.; KIRK, D. Tweet me, message me, like me: Using social media to facilitate pedagogical change within an emerging community of practice. **Sport, Education and Society**, London, v. 19, n. 7, p. 927-43, 2014

GOODWIN, K. Developing self-efficacy and career optimism through participation in communities of practice within Australian creative industries. **Australian Journal of Career Development**, vol.28, n.2, p.122–131, 2019

HARVEY, D. (2017). **Condição pós-moderna** São Paulo, SP: Loyola.

LATOSKI, A; NOGUEIRA, E.E.S. **Cadernos EBAPE.BR** 19 (1) • Jan-Mar 2021

LAVE, J., & WENGER, E. (2008). **Situated learning: legitimate peripheral participation** (18th ed). Cambridge: Cambridge University Press.

LEITE, E.G.; PEREIRA, R.C.M. Práticas de letramento acadêmico na construção do pertencimento de alunos de iniciação científica a comunidades de prática: uma análise a partir de relatórios de pesquisa. **Revista Delta**, São Paulo 37 (3), 2021

LUGUETTI, C.; ARANDA, R.; ENRIQUEZ, O. N.; OLIVER, K. L. Developing teachers' pedagogical identities through a community of practice: Learning to sustain the use of a student-centered inquiry as curriculum approach. **Sport, Education and Society**, London, v. 24, n. 8, p. 1-12, 2018

MENDES, L; & CAVEDON, N. R. (2015). Território como ordem e caos: relação de poder entre camelôs, poder público e comerciantes. **BASE: Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, 12(1), 15-26.

NICOLINI, A. Podem indivíduos e suas práticas promover aprendizagem organizacional? **Teoria e Prática em Administração**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 19-38, 2013.

2293

NÒBREGA, F.F.B.; DE LIMA, C.M.; ZAIDAN, J.V.S. A comunidade de prática interconectada a educação em Direitos Humanos e a Extensão Universitária. **Revista Jurídica da UFERSA**. Mossoró, v. 7, n. 13, jan./jun. 2023, p. 145-167

RISTOW, L. A facilitação de uma comunidade de prática de professores de natação: um relato de experiência. **Caderno de Educa o Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 69-73, jan./abr. 2021

SOUZA-SILVA, J. C.; SCHOMMER, P. C. A pesquisa em comunidades de prática: panorama atual e perspectivas futuras. **Organiza es & Sociedade**. Salvador, v.15, n.4, jan./mar, 2008.

VALOIS, R.S.; SASSERON, L.H. Aprendizagem no contexto do trabalho: contribui es para a forma o continuada de professores de biblioteconomia. **Investiga es em Ensino de Ciências** –V26(3), pp. 181-194, 2021

WENGER, E. (1998). **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

WENGER, E. Communities of practice and social learning systems. In: NICOLINI, D.; GHERARDI, S.; YANOW, D. (Org.). **Knowing in Organizations: A Practice-Based Approach**, New York: Sharpe, 2003

WENGER, E. (2011). **Comunidades de práctica: aprendizaje, significado e identidade**. Buenos Aires, Argentina: Paidós.

WENGER, E.; TRAYNER, B.; DE LAAT, M. Promoting and assessing value creation in communities and networks: A conceptual framework. **The Netherlands: Ruud de Moor Centrum**, Heerlen, v. 20, p. 2010-11, 2011.